

Rio Grande do Sul terá parque eólico mais moderno do mundo

Até dezembro de 2006 o Rio Grande do Sul terá o segundo maior parque de geração de energia eólica do mundo, produzindo em Osório. A empresa espanhola Enerfín investirá aqui US\$ 230 milhões, como informou ao governador Germano Rigotto o presidente da empresa, Guillermo Planas, durante audiência no dia 1º, no Palácio Piratini. “Será a usina eólica mais moderna do mundo. Nem na Espanha temos esta tecnologia. Só na Alemanha existe algo semelhante.” A empresa também anunciou a implantação, em Osório, de uma fábrica de torres de concreto, com 98m de altura, para a sustentação dos aerogeradores. Serão investidos mais R\$ 40 milhões na unidade. O maior parque eólico do mundo fica no Texas (EUA).

Em Osório, serão gerados 150 megawatts (MW) de energia com a implantação de três parques eólicos, que produzirão 50 MW cada um. Como um aerogerador fornece 2 MW, serão instaladas 75 torres. Quando concluídos, eles poderão ser vistos à direita da freeway, na chegada a Osório, no sentido Porto Alegre/Litoral Norte. A fábrica de torres será instalada pela Wobben Windpower, subsidiária da alemã Enercon, e que tem planos de atender aos mercados brasileiro e do Mercosul. As chapas de pré-moldados serão feitas em Porto Alegre e levadas, em carretas, até Osório para montagem.

Além das torres, a Wobben fornecerá aerogeradores. Só na fabricação das torres serão abertos 160 empregos diretos em Porto Alegre e outros 100 em Osório,



Projeto foi apresentado pelo presidente da Enerfín, do Grupo Elecnor, Guillermo Planas (à dir)

adiantou o presidente da Wobben, Pedro Ângelo Vial. “Cerca de 95% dos nossos fornecedores e contratados serão do Estado”, garantiu Vial, referindo-se, principalmente, aos setores de logística, construção civil e aço. Conforme o presidente da Enerfín do Brasil, Telmo Borba Magadan, o empreendimento começará a ser implantado no próximo mês de maio. Vial assinalou que as empresas vieram para ficar, “pois no Rio Grande do Sul há infra-estrutura, mão-de-obra e grande capacidade empreendedora do mercado

produtor local. Por isso, todos os nossos insumos serão do Estado”.

O contrato da Enerfín, empresa pertencente ao grupo espanhol Elecnor, é de 20 anos de fornecimento de energia à Elebras A conexão da energia eólica à rede será feita via CEEE. Além dos 150 MW da Enerfín, já foram confirmados US\$ 100 milhões em investimentos do grupo alemão Innovint, representado no Brasil pela Elebras, para a geração de mais 70 MW de energia eólica em Tramandaí.

Rota do Sol receberá mais R\$ 20 milhões em 2005

O Estado assegurou, para 2005, no mínimo, R\$ 20 milhões para a continuação das obras da Rota do Sol. É o mesmo valor já destinado em 2003 e em 2004. A maior parte será investida no trajeto abaixo da Serra. A Rota do Sol une duas regiões do Rio Grande do Sul - o Litoral e o Nordeste -, e isso vai permitir que o movimento no Litoral Norte se prolongue por todo o ano e que os hotéis, bares e restaurantes mantenham o ritmo de atendimento. A rodovia beneficiará igualmente o turismo na Serra e vai desafogar a BR 101, o que significa mais segurança aos usuários.

Já na próxima temporada de veraneio a extensão entre Terra de Areia e Curumim poderá ser trafegada. Até o final de 2005, com exceção da chamada variante ambiental - composta de 4,5 quilômetros de túneis e viadutos para amenizar o impacto da obra ao meio ambiente -, toda a Rota do Sol deverá estar pavimentada.

Estado entrega à Prefeitura da Capital Terminal da Assis Brasil

O Estado inaugurou e repassou à Prefeitura de Porto Alegre, nessa quinta-feira (2), o Terminal Triângulo da Assis Brasil, obra do Projeto Linha Rápida realizada pela Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano e Metroplan. O Terminal Triângulo teve um investimento de R\$ 6.118.760 - R\$ 5.606.045 do Estado. No local - cruzamento das avenidas Assis Brasil e Baltazar de Oliveira Garcia -, o governador Germano Rigotto assinou o termo de conclusão e transferência das obras civis e viárias, referentes à segunda etapa.

No convênio, o Estado ficou responsável pela construção do Terminal e, em contrapartida, a Prefeitura da Capital desapropriaria imóveis para implantação do corredor exclusivo na avenida Baltazar de Oliveira Garcia. De Alvorada, Cachoeirinha e Gravataí atualmente se deslocam até Porto Alegre, aproximadamente 170 mil pessoas por dia.